



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



CARTA DE ESCLARECIMENTOS DAS MOÇÕES DO 15º CONGRESSO DE HISTÓRIA E DE ESTUDOS REGIONAIS DO GRANDE ABC

Santo André, 08 de dezembro de 2022

Sobre as moções apresentadas pela sociedade civil ao Grupo Temático História e Memória, seguem observações:

Moções de sugestão

1. No intervalo que virá entre a realização do 15º Congresso de História do Grande ABC (2022, em Santo André) e o 16º Congresso de História do Grande ABC (2024, em São Bernardo do Campo), que sejam desenvolvidos esforços para um intercâmbio com outras regiões paulistas e brasileiras preocupadas com a memória e história, seguindo-se a experiência desenvolvida na década de 1990 entre o Grande ABC e a cidade paulista de Socorro.

O grupo fará pesquisa sobre as iniciativas de memória e estudará a possibilidade de realização de encontro para compartilhamento e publicização dessas ações.

2. No próximo congresso, nas atividades culturais, que haja uma maior participação feminina, pois seria interessante como representatividade e para trazer ao conhecimento público representações diversas.

A moção será atendida no próximo congresso.

3. Que se crie um GT no Consórcio Intermunicipal para o mapeamento de patrimônios materiais e Imateriais, na Região do Grande ABC, para que sejam protegidos e que sejam indicados para tombamento.

Atualmente, o Grupo Temático História e Memória é o grupo existente no CIGABC que tem por responsabilidade, entre outras, tratar das questões de patrimônio material e imaterial. Em virtude disso, não haveria necessidade de criação de um novo grupo. Embora não tenha a função de proteção do patrimônio histórico-cultural, pode contribuir nas discussões, na publicização dos espaços de preservação e na elaboração de um mapeamento do patrimônio.

4. Nos próximos congressos, que os equipamentos utilizados para as apresentações estejam em perfeitas condições de uso para não incorrer em problemas, como ocorreu com o data show nesta edição, que resultou em prejuízo na leitura dos *slides* das apresentações pelo público participante.

A moção será direcionada às Prefeituras que recepcionarão as próximas edições do Congresso.

5. No próximo congresso, que as mesas sejam menos centralizadas (fisicamente) para que se possibilite melhor acesso e mais mesas acontecendo ao mesmo tempo.

O assunto foi discutido nas reuniões de organização do 15º Congresso pela Comissão Organizadora. Avaliou-se que, do ponto de vista operacional, a proposta não seria viável, tendo em vista que atividades simultâneas dispersariam e reduziriam o público participante. A redução de público em eventos presenciais após a pandemia, o número limitado de profissionais para executar o evento, a falta de recursos financeiros e a dificuldade de mobilizar espaços que possuíssem equipamentos de som e de gravação para realização do congresso foram fatores determinantes para a opção por um único local e sem eventos simultâneos.

Porém, para a preparação da próxima edição do Congresso essa sugestão será pautada e avaliada, dentro das condições no momento.

6. Ação regional para tratar da história dos músicos e dos compositores do Grande ABC.

A moção será avaliada na definição das ações de 2023 a 2025.

7. Ação regional para tratar da história do esporte na região (vocação esportiva para desenvolver atletas de renome no vôlei, no handebol, na ginástica olímpica entre outros).

A moção será avaliada na definição das ações de 2023 a 2025.

8. Criação de calendário de passeios monitorados pelos centros históricos das sete cidades para municípios e para redes de ensino (pública e privada).

A moção será avaliada na definição das ações de 2023 a 2025.

9. Criação de um “centro de preservação, tratamento e pesquisa da memória do ABC”, em especial em Santo André, onde o governo (há 30 anos) já previa a construção do “Arquivo Municipal”, com base na legislação estadual, que até hoje não foi executado.

Em relação à legislação estadual, ela é cumprida pela cidade de Santo André.

Como espaços de preservação, tratamento e pesquisa da memória do ABC, na cidade, existem o arquivo municipal e o museu de Santo André.

Em Santo André, o arquivo público existe em execução e a Prefeitura possui um Conselho de Gestão Documental.

Assim como em Santo André, com exceção de Rio Grande da Serra, todas as demais cidades da região possuem instituições públicas voltadas à pesquisa e preservação da memória local.

No âmbito regional, existe o Centro de Documentação e Memória (Cedoc) na sede do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que reúne documentos da região.

10. Abordagem de questões relacionadas ao Patrimônio Histórico-Cultural, uma mesa dedicada a pesquisadores da história regional e um debate sobre a possibilidade de a História Regional integrar o currículo escolar das escolas dos municípios do Grande ABC, pois a total ausência da história do Grande ABC dos currículos resulta em um número cada vez mais crescente de alunos que desconhecem a história de seu próprio município, bairro, etc.

Essas questões são contempladas nos currículos escolares, embora nem sempre a população tome conhecimento delas.

Exemplo recente, foi o Projeto Diadema tem história, realizado com o Ensino Fundamental e com a EJA.

No entanto, dada a relevância do tema, este, assim como já ocorrido em edições anteriores, poderá ser contemplado na temática do próximo congresso.



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



11. Homologação dos tombamentos do Moinho São Jorge e das instalações industriais da Companhia Rhodia em Santo André, nos termos das respectivas resoluções de tombamento, aprovadas por unanimidade dos conselheiros do Comdephaapasa – Santo André.

A moção será enviada para a Prefeitura Municipal de Santo André.

12. Constituição de uma lista conjunta dos bens do Patrimônio Cultural e Ambiental do ABC, em âmbito regional e publicado pelo Consórcio Intermunicipal, incluindo etapa e incentivo à criação de uma política de integração, intercâmbio e troca de experiências entre os organismos e conselhos de preservação do patrimônio existentes nos municípios do ABC.

A moção será analisada pelo Grupo Temático História e Memória.

13. Abordagem de questões ambientais (meio ambiente) no próximo Congresso.

A moção será avaliada na definição das temáticas para o próximo congresso.

14. Abordagem de questões relacionadas a história dos movimentos sindicais e de trabalhadores e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

A moção será avaliada na definição das temáticas para o próximo congresso.

15. Promoção do engajamento e do envolvimento dos gestores públicos no Congresso de História.

Houve autoridades presentes na abertura do evento. Durante o evento, o congresso contou com a participação de Diretores de Cultura das demais cidades. Após o evento, a Câmara de Vereadores de Santo André enviou votos de aplauso pela realização do Congresso.

16. Considerando a importância nacional do Estádio da Vila Euclides (São Bernardo do Campo) para a memória das lutas no trabalho e pelo processo de redemocratização do Brasil, após a posse do novo governo federal eleito, solicitar aos órgãos competentes (Ministério da Cultura e Iphan) o desarquivamento do Dossiê de Tombamento e o atendimento da recomendação da Câmara Setorial de Arquitetura e Urbanismo do Iphan, feito em 2016, referendando o tombamento em nível nacional.



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



A moção será enviada à Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, bem como ao Iphan.

17. Que a próxima edição seja híbrida, com atividades que possam ser ao mesmo tempo presenciais e on line, pois é possível que haja maior oportunidade de participação de público, e que depois o material do certame esteja acessível em plataformas de compartilhamento de vídeo.

Na 15ª edição, isso não foi possível, devido às restrições orçamentárias e financeiras para aquisição/contratação de equipamentos que permitissem a transmissão simultânea com qualidade. Não houve tempo hábil para publicação de um edital de chamamento de patrocínio.

18. Mudança do congresso para os fins de semana do mês no qual o evento será realizado, para que, desta forma, pessoas que estão impossibilitadas de participar durante a semana (seja por questão de trabalho, estudos ou outras condições) possam se organizar da melhor forma para poderem participar do congresso.

A moção será analisada pela Comissão Organizadora do próximo congresso.

19. Mobilização da comunidade de historiadores, memorialistas e professores de História para evitar que a região fique desprovida de um espaço acadêmico da área de história, pois um problema que vêm afetando a região do Grande ABC é o fato de que boa parte dos cursos de bacharelado e licenciatura em História da região terem fechado nos últimos anos, muito em decorrência da crise vivenciada na área da docência e das ciências humanas e sociais, além dos interesses mercadológicos das instituições que pouco se esforçam (ou se esforçaram) para manter em funcionamento estes cursos. Em 2015, o Congresso realizou-se no espaço de uma faculdade, a FIRP de Ribeirão Pires, em uma época na qual as universidades estavam muito mais presentes nos eventos. Atualmente, apenas a UFABC teve maior visibilidade, e a instituição ainda não tem um curso de História.

A moção será encaminhada para conhecimento das universidades da região.

20. Reprodução, na Carta de 2022, dos dois pergaminhos elaborados pelo infografista Agostinho Fratini, do Diário do Grande ABC, sobre o 14º Congresso de História do Grande ABC, o último do segundo ciclo, realizado em Rio Grande da Serra, em 2017, e que pela sua profundidade sintetiza, na maioria dos casos, pautas dos congressos anteriores, com os desejos, sonhos e ansiedades dos congressistas de várias gerações [conforme anexo].

A moção foi atendida no anexo à carta.

21. A Cultura é fundante da formação do cidadão e permite a identificação do indivíduo com a cidade. É a cultura que garante o pertencimento do cidadão ao lugar e, portanto, deve ser tratada como prioridade pelas gestões municipais da Região do ABC, garantindo equipamentos de qualidade para a realização plena das práticas culturais e preservação dos acervos das prefeituras sob salvaguarda de instituições de memória e história e bibliotecas, objetos de arte e monumentos públicos.

A moção será enviada às Prefeituras Municipais das sete cidades.

22. A preservação do patrimônio cultural, material ou imaterial, deve ser prioridade das administrações municipais e, para tanto, deve ser prioridade dos órgãos de preservação da memória a realização de inventários do patrimônio, com o objetivo de compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial, como proposto pelo IPHAN. Permite-se, assim, conhecer e reconhecer as cidades e o Grande ABC e, a partir daí, saber o que preservar e onde estimular a transformação.

A moção será enviada às Prefeituras Municipais das sete cidades.

23. A arquitetura moderna se tornou expressão nas cidades do ABC desde meados do século passado. Ela marca um importante momento de crescimento das nossas cidades e de afirmação da autonomia dos municípios do ABC e de modernidade das cidades. É, portanto, parte essencial da história da região e merece atenção dos órgãos de preservação e de desenvolvimento urbano e de diretrizes para a preservação do moderno que deve manter a qualidade estética original.

A moção será enviada às Prefeituras Municipais das sete cidades.

Moções de repúdio

1. À decisão do CONDEPHAAT-Mauá por não ter feito o tombamento da Casa e Ateliê de Hans Grudzinski, que por conta dessa decisão, acabou sendo demolida, causando imensa e irreparável perda ao patrimônio da cidade de Mauá, da Região do Grande ABC, do Estado de São Paulo e do país.



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



A moção será enviada à Prefeitura do Município de Mauá.

2. À conservação do auditório Heleny Guariba e seus equipamentos, com cadeira quebrada e risco de machucar alguém, banheiro sem sabão e toalhas e projetor com manchas.

A moção será enviada à Secretaria Municipal de Cultura de Santo André.

3. À forma como os governos municipais vêm tratando a Cultura e a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, com um dos mais baixos orçamentos destinados ao tema.

A moção será enviada às Prefeituras Municipais das sete cidades.

4. À ausência de autoridades políticas – Prefeitos, Vereadores e Poder Judiciário – durante a realização do 15º Congresso de História do Grande ABC.

A moção será enviada às Prefeituras Municipais das sete cidades.

Em função das eleições e da Copa, muitos eventos foram concentrados na semana de realização do Congresso, impedindo a participação de muitas autoridades no evento.

5. Pela pífia divulgação do evento na cidade-sede.

O evento foi divulgado tanto pela cidade-sede como pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC nos sites institucionais, nas redes sociais, nos grupos de trabalho e temáticos do CIGABC, nos releases para a imprensa regional. Além disso, foi criada uma página na internet, no site da Escola de Governo e de Desenvolvimento Regional, sobre o congresso com a divulgação da programação e a reunião de todas as atividades pré-congresso realizadas.